



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

**Departamento de Sociologia**

## **A ÁGUA DÁ, A ÁGUA TIRA**

### **GESTÃO SOCIAL DOS EXTREMOS DA ÁGUA (SECA E TORRENCIALIDADE) NO BARROCAL ALGARVIO**

Sónia Guerreiro Tomé

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia

Orientador: Professor Doutor Pedro Prista

Lisboa  
Junho 2008

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

**Departamento de Sociologia**

## **A ÁGUA DÁ, A ÁGUA TIRA**

**GESTÃO SOCIAL DOS EXTREMOS DA ÁGUA (SECA E TORRENCIALIDADE) NO  
BARROCAL ALGARVIO**

Sónia Guerreiro Tomé

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia

Orientador: Professor Doutor Pedro Prista

Lisboa  
Junho 2008

## **Resumo**

A presente tese procura conhecer e aprofundar o modo como no Barrocal Algarvio, zona clássica de regime torrencial, se gerem as situações de seca e torrencialidade em prol de uma agricultura tradicional de sequeiro e de regadio. Inseridos os estudos de caso de referência – o *Regadio do Nascente* e as *hortas da Ribeira das Mercês* – nos usos agrícolas da água, em correspondência com a pequena agricultura familiar de subsistência, procura-se através da análise da gestão social da água de rega de uso comum compreender algumas dimensões sociais (económica, jurídica, relacional, simbólica e outras) da sociedade do Alto Barrocal incluída nas freguesias de Querença, Tôr e Salir do concelho de Loulé, sobretudo do ponto de vista do agricultor. Manter activo *o uso comum da água* no fundo dos vales, zonas tradicionalmente privilegiadas do ponto de vista dos recursos hídricos, pode significar para as gentes do Barrocal o acautelar de um recurso indispensável a um futuro que se afigura incerto. Incerto do ponto de vista da auto-subsistência familiar, incerto do ponto de vista do recurso água.

## **Palavras-chave**

Gestão social da água; água de rega de uso comum; incerteza; risco; cultura da água; sistemas tradicionais de gestão da água; Barrocal Algarvio; cultivos de sequeiro; hortas familiares; identidade.

## Summary

This text aims to examine and find out how draught and torrential downpour situations are managed according to traditional practices of rainfed and irrigated farming in the Algarvian Barrocal region, which is a typical torrential flow regime area. By examining the social management of the common use of irrigation water, it aims to understand the social dimensions (economic, legal, relational, symbolic and others) of the people of Alto Barrocal in the Querença, Tôr and Salir parishes in the Loulé municipal council, particularly from the viewpoint of the farmer, with reference case studies – the *Regadio do Nascente* [Spring Irrigation] and the *hortas da Ribeira das Mercês* [kitchen gardens of Ribera das Mercês] – included in the agricultural use of water with relation to small, family-run subsistence farms. Maintaining an active *common use of water* in the valley bottoms, which usually have greater water resources, could mean the protection of this essential resource for the people of Barrocal in the uncertain future. Uncertain from the standpoint of the self-subsistence of farm families, uncertain from the standpoint of water resources.

## Keywords

Social management of water; common use of irrigation water; risk; water culture; traditional water management systems; Algarvian Barrocal; rainfed farming; family kitchen gardens; identity.

**Aos meus Antepassados,  
Aos meus Pais**

## **AGRADECIMENTOS**

Concebido com a ajuda de muitas pessoas, num percurso longo e nem sempre fácil, mediado pela sua projecção, recolha e organização de dados, concepção de um texto e de uma conclusão, muitas foram as dívidas que contraí. Agora, ao devolver-lo num documento que se constitui como trabalho científico (tese), quero demonstrar publicamente a minha gratidão para com quem contribuiu, cada qual a seu modo, para o tornar possível:

Um agradecimento muito especial, vai em primeiro lugar, para todos os habitantes do Alto Barrocal, residentes nas Freguesias de Querença, Tôr e Salir, que deram o seu testemunho mas também o seu carinho e afecto apoiando-me incondicionalmente, do início ao fim da pesquisa, nos bons e nos maus momentos. Igualmente incondicional foi o apoio do Professor Doutor Pedro Prista orientador científico deste trabalho, e cuja Tese de Doutoramento foi para mim, desde o início, uma fonte contínua de inspiração.

Estou muitíssimo grata à Câmara Municipal de Loulé, nas pessoas do seu Presidente e Vice-Presidente, Dr. Sebastião Seruca Emídio e Eng.º José Graça, respectivamente, pelo apoio monetário concedido na fase de recolha deste trabalho, num momento crucial do seu desenvolvimento.

Em Querença quero ainda agradecer à Junta de Freguesia, à Fundação Manuel Viegas Guerreiro e à Associação de Bem Estar aos Amigos de Querença que em diversos momentos da realização deste trabalho foram de um auxílio precioso.

No ISCTE quero agradecer ao Professor Doutor António Firmino da Costa pela coragem transmitida aquando do início da Pós-graduação em Sociologia em 2004.

Às Doutoras Antonella Invernizi e Ana Romão (sociólogas) com que dei os primeiros passos na investigação e na escrita científica no âmbito das Ciências Sociais. E com quem (a trabalho) tive a oportunidade de conhecer o Algarve na sua diversidade de gentes e paisagens.

À amizade dos Antropólogos Dr. Luís Filipe Maçarico e Dr.<sup>a</sup> Eglantina Monteiro pelo apoio e incentivo ao longo dos anos.

Por fim, um profundo agradecimento aos meus pais, Filomena e Sebastião, e ao Paulo Serrão, pela paciência e acompanhamento durante todo o processo.

## ÍNDICE GERAL

Resumo.....	3
Agradecimentos.....	6
Índice de quadros e figuras.....	9
Introdução.....	10

## PARTE I – O BARROCAL ALGARVIO

1. O Barrocal na diversidade regional do Algarve.....	21
2. Hortas e regadios do Barrocal – Revisão bibliográfica.....	31

## PARTE II – ÁGUA, HORTAS E IDENTIDADE

3. A água no calendário agrícola do Barrocal.....	47
3.1. A água e o ciclo do sequeiro – A fava.....	48
3.1.1. Favas de <i>barrocal</i> .....	49
3.1.2. Favas de horta.....	51
3.1.3. A fava na alimentação.....	55
Reflexão Final 1.....	57
3.2. A água e as culturas de regadio – A horta.....	58
3.2.1. Sementeiras, regas e colheitas.....	58
3.2.2. A lavra.....	63
3.2.3. A rega: um jogo complexo de controlo da água.....	65
3.2.4. A mulher e a rega.....	73
Reflexão Final 2.....	75
Anexo A.....	77
4. “Viver dentro das hortas” .....	85
4.1. O Almarginho de Salir – resenha histórica e geográfica.....	85
4.1.1. O Almarginho no século XXI.....	87
4.2. Hortas do Almage.....	88
4.3. O Regadio do “ <i>Nascente</i> ” – Ano agrícola 2005/2006.....	89

4.3.1. Aspectos gerais.....	89
4.3.2. As infra-estruturas de rega.....	93
4.3.3. O funcionamento do regadio.....	95
4.3.4. Caracterização social dos regantes e respectivas parcelas regadas (PR).....	101
4.3.5. Solidariedade e cooperação entre regantes.....	111
4.3.6. Diminuição da área de regadio – Interferências externas.....	115
Reflexão Final 3.....	118
Anexo B.....	121
5. “ <i>Há sempre quem cultive</i> ”.....	129
5.1. Hortas da Ribeira das Mercês – Freguesia de Querença.....	129
5.1.1. A cheia de 20 Dezembro 2005.....	131
5.1.2. Processo(s) de recuperação das hortas afectadas pela cheia.....	137
5.2. A horta ontem e hoje.....	139
Reflexão Final 4.....	144
Anexo C.....	145
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>147</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>156</b>
<b>Anexo Fotográfico.....</b>	<b>162</b>



## Índice de Figuras e Quadros

### Figuras

1. O ciclo anual da fava no Barrocal (sementeiras e colheitas) - Ciclo tipo.....	78
2. O ciclo anual da horta no Barrocal (sementeiras e colheitas mais comuns) - Ciclo tipo.....	82
3. Organização da rega em leiras.....	83
4. Organização da sementeira em leiras.....	84
5. Variação do caudal do <i>Nascente</i> entre 1978 e 2006.....	116
6. Variabilidade inter-anual da precipitação em Portugal Continental entre 1931 e 2006.....	116
7. Localização geográfica do concelho de Loulé e respectivas freguesias na região Algarvia....	122
8. Localização dos principais regadios colectivos com <i>águas de rojo</i> localizados entre o Almarginho de Salir e o Almarjão de Querença.....	123
9. Enquadramento territorial do regadio do <i>Nascente</i> na Freguesia de Salir.....	125
10. Identificação das zonas de horta circundantes ao Almarginho.....	126
11. O regadio do <i>Nascente</i> e respectivas parcelas regadas.....	127
12. Genealogia do parentesco entre os regantes do <i>Nascente</i> .....	128
13. Conjunto de hortas afectadas pela cheia da madrugada do dia 20 de Novembro 2005 na Ribeira das Mercês, Freguesia de Querença.....	135
14. Artigo do jornal <i>Correio da Manhã</i> do dia 7 de Dezembro 1994.....	145

### Quadros

1. A métrica da chuva e outros termos relacionados.....	79
2. Previsões do estado do tempo.....	80
3. Modos de agir sobre o estado do tempo.....	81
4. Caracterização do regadio do <i>Nascente</i> (Mina 1) – Ano agrícola 2005/2006.....	92
5. Caracterização social dos regantes do <i>Nascente</i> (quadro síntese).....	102
6. Principais regadios colectivos com <i>águas de rojo</i> localizados entre o Almarginho de Salir e o Almarjão de Querença – Caracterização geral.....	124